OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA MUNICIPAL/RELATOS/FATOS/EXPERIÊNCIAS

Maria do Socorro Lopes da Silva [1], Antonio Roberto Xavier [2]

RESUMO

O trabalho versa sobre um relato de experiência através da olimpíada de Língua Portuguesa com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento na leitura e escrita com intuito de melhorar os índices de aprendizagem no ensino fundamental II 6º ao 9º ano. A ação. O relato oportuniza experienciar a partir da observação que a Olimpíada de Matemática que resultou como fator decisivo no desenvolvimento lógico matemático, em consonância com a referida disciplina ressaltamos a importância da implantação da 1ª olímpiada de Língua Portuguesa no Município de Acarape, pois como fator determinante e primordial, traz uma proposta de trabalho com a língua materna que nos mostra a possibilidade de despertar nos alunos o interesse para perceberem a importância da Língua Portuguesa no contexto da compreensão com o propósito de melhorar a expressão oral e escrita, fortalecendo maior interação nas aulas de outras disciplinas compreendendo melhor e interagindo de forma ativa e crítica com o mundo a sua volta. Trata-se de uma pesquisa participante, onde todos os sujeitos envolvidos colaboraram de forma direta e indireta dos trabalhos desenvolvidos. A pesquisa orienta-se pela abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, na elaboração de simulados e banco de questões, com inferências das leituras e compreensão de textos. O lócus da pesquisa se deu no Município de Acarape. Conclui-se que houve o encorajamento e animação dos discentes em participar, além de ter melhorado a compreensão e expressão dos momentos comunicativos escritos e orais. Quando a intervenção acontece, aumenta a possibilidade de sanar o problema, uma vez que o processo é mais rápido e proximal com todos os envolvidos: educandos, pais e professores

Palavras-chave:

Língua Portuguesa. Olimpíada. Aprendizagem.

[1] UNILAB, MASTS, Discente, e-mail: socorrolopes.mi@gmail.com
[2] UNILAB, MASTS, Docente, e-mail: roberto@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A Olimpíada de Língua Portuguesa é mais um caminho, uma ponte que pode interligar o ensino e aprendizagem para complementar com êxito o trabalho realizado em sala de aula e uma ação articulada por meio de premiações dos heróis vencedores com melhores resultados, não para ranquear e disputar, mas sobre tudo, como forma de motivação e melhorar o desempenho escolar.

Vivemos numa sociedade tecnológica e globalizada, onde os atrativos concorrem com o cotidiano escolar, onde muitas vezes o ensino acontece de forma cansativa e não prazerosa tanto para o docente como o discente. Na busca incessante do fazer aprender e minimizar as dificuldades diárias, vislumbramos através da Olimpíada de Língua Portuguesa uma estratégia para o aluno perceber a necessidade da comunicação como função social, possibilitando a compreensão e o domínio do uso da linguagem nas mais variadas situações sociais.

Sabemos que é através destas ações desenvolvidas que o discente começa a consolidar e ampliar seus conhecimentos, pois, são as experiências sociais e culturais que enriquecem nos alunos a vencer os obstáculos, favorecendo o sucesso da aprendizagem na escola e na vida. Como toda ação pedagógica, esse acompanhamento requer um cuidadoso planejamento, definição de metas, escolha de alternativas e envolvimento dos interessados.

As competências de ler, escrever e comunicar, são muito exigidas na sociedade atual. No entanto, nem todos os alunos conseguem desenvolver tais competências no período adequado para a sua faixa etária e ano do ciclo. Enfim, a base para o sucesso é o aluno, e o maior desafio é reverter às expectativas para que ele comece a ter sucesso na escola. E para que haja essa inversão, é necessário transformar a escola e a sala de aula, envolvendo-o numa proposta para que ele aprenda e sinta-se sujeito do processo ensino-aprendizagem.

Ao colocarmos a leitura em ação, automaticamente há um aprimoramento na habilidade da compreensão, as ideias fluem com mais facilidade e uma nova leitura acontece de forma prazerosa associada ao mundo que os cercam. Martins (2007); reconhece que realmente o aprendizado se torna mais natural do que se costuma pensar, mas tão exigente e complexo como possa imaginar, trazendo um fragmentado constante como nossas experiências de confronto com nós mesmos e com o mundo.

É nesse cenário que a escola tem a função social de preparar o aluno para os diversos momentos com os quais irá se deparar na atual sociedade. É necessária a prática da leitura, da produção de texto, a análise linguística e, sobretudo, a oralidade. O emprego de estratégias para localizar informações explícitas, a capacidade de fazer inferências (a partir das informações implícitas – as deduções, hipóteses geradas baseando-se nas pistas dadas pelo próprio texto ou em conhecimentos que se tem), a antecipação (capacidade de prever o que ainda está por vir) e, por último, estabelecer relações do que se leu com outras leituras e experiências, são habilidades que merecem destaque no processo de aprendizagem da leitura.

Neste sentido utilizamos os conceitos de Marcuschi (2010). Para ele, os gêneros textuais são “maleáveis”, ou seja, são criados e utilizados de acordo com a necessidade de comunicação do indivíduo.

Por outro lado, não se pode depreciar as outras variedades da língua que os alunos trazem para a sala de aula. A aprendizagem da leitura ocorre quando os alunos participam de situações nas quais a linguagem escrita é usada junto com pessoas que exercem práticas de letramento. Aprende-se a ler quando os propósitos de leitura são claros e quando se constroem sentidos para os textos lidos. As práticas sociais de leitura sempre estão relacionadas a uma necessidade pessoal.

Por fim, desenvolver habilidades de leitura é desenvolver procedimentos próprios dos leitores fluentes, é desenvolver nos alunos a possibilidade de entender a leitura como algo interessante e desafiador, uma conquista que possa lhes dar autonomia e independência. O processo de produção textual envolve uma série de habilidades que os alunos precisam desenvolver para que se tornem bons escritores. Se de um lado, nas práticas sociais de escrita, escreve-se para participar de situações de comunicação reais, a partir de necessidades específicas e dirigidas a interlocutores autênticos; por outro, entende-se que um texto pertence a um determinado gênero e, por isso mesmo, apresenta algumas características relativamente estáveis que organizam a nossa expressão e a nossa capacidade de comunicação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa participante, onde todos os sujeitos envolvidos colaboraram de forma direta e indireta dos trabalhos desenvolvidos. A pesquisa orienta-se pela abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, na elaboração de simulados e banco de questões, com inferências das leituras e compreensão de textos. Segundo Gil (2008, p. 27)
As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento.

Com vistas ao entendimento desta pesquisa, a primeira estratégia utilizada foi um levantamento bibliográfico em periódicos científicos e após todos os passos para a realização da olimpíada para coleta de dados foi realizado uma entrevista com os envolvidos.
Para Lakatos e Marconi (1994, p. 195)
[...] o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista (...). A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Dessa forma, levantamos informações sobre a abordagem do desenvolvimento da aprendizagem em Língua Portuguesa através da olimpíada de Língua Portuguesa.

Com vistas ao entendimento desta pesquisa, a primeira estratégia utilizada foi um levantamento bibliográfico em periódicos científicos e após todos os passos para a realização da olimpíada para coleta de dados foi realizado uma entrevista com os envolvidos.
Para Lakatos e Marconi (1994, p. 195)
[...] o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista (...). A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Dessa forma, levantamos informações sobre a abordagem do desenvolvimento da aprendizagem em Língua Portuguesa através da olimpíada de Língua Portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo de todos os pressupostos já explanados, foram elaboradas e executadas diversas ações que culminou com a aplicação da Olímpiada de Língua Portuguesa. Montar comissões interna SME (Secretaria Municipal de Educação) e externa (professores)para apresentar e preparar as etapas (banco de questões, simulados, seleção de slogan e logomarca e regulamento, divulgação e premiação) entre outros do projeto de Olimpíada de Língua Portuguesa.
A proposta foi realizada por um grupo de professores de Língua Portuguesa, responsáveis pelas suas respectivas escolas em aplicar o questionário para a seleção da 1ª fase da olimpíada, como também formou-se uma comissão dos referidos docentes para a participação da escolha nas etapas finais da olimpíada.
Inicialmente, fizemos dois encontros com os professores de Língua Portuguesa, em que ficou definido a comissão para a elaboração dos simulados, banco de questões elaboração das provas da olimpíada que foram desenvolvidas em dois momentos.
No primeiro momento, todos os alunos de 6º ao 9º ano participaram da primeira etapa, através de uma avaliação com 20 questões objetivas sobre leitura e compreensão de textos, assim foram selecionados pela comissão apenas 5% dos alunos aprovados que totalizou 26 alunos para a segunda etapa.
Na segunda fase os alunos participaram de um soletrando, composta de palavras com sílabas canônicas às

complexas, nesse contexto, foram eliminados 12 alunos onde, ficou 14 discentes para a etapa final.
A última fase, foi aplicada uma prova com 10 questões objetivas e uma produção de texto, que foi analisado pela comissão e retirados os três representantes do Município para a premiação.
Para avaliar a olimpíada e coletar os dados entrevistamos os docentes, por questões éticas preservamos a identidade e criamos codinomes (P1), (P2), (P3), (P4).
Ao indagarmos sobre a importância da olimpíada:
Foi muito bom, vimos os alunos bastante motivados. (P1)
Foi muito importante ver a integração dos alunos, eles se preparando para a participação de todas as etapas da olimpíada. (P2)
Legal demais, foi nítido o interesse da grande maioria dos alunos em participar das etapas, a maioria são muitos resistentes para a leitura e produção de textos. (P3)
Importante, pois melhorou até mesmo o interesse na disciplina. (P4)
Pimenta (2012) descreve que o ato de ensinar e o aprender é uma atividade social complexa realizada entre seres humanos que se modifica por meio da interação entre educador e educando, inseridos em contextos diversificados, possibilitando uma mudança nos sujeitos envolvidos.
Ao serem questionados sobre as estratégias usadas nas etapas da olimpíada de Língua Portuguesa:
As estratégias foram boas, mas como foi a primeira vez, existiu algumas falhas. (P1)

As estratégias foram significativas, gostei muito de desenvolver todas. (P2)

Acredito que foram as estratégias que já usamos em nosso cotidiano, mas como se falava em olimpíada, isso motivou a participação. (P3)

Gostei mais da estratégia do soletrando, é uma estratégia menos usada e como foi realizada primeiramente na escola e depois retirado para a competição entre os outros alunos de outras escolas foi o que mais chamou a atenção de todos. (P4)

Diante dos depoimentos das entrevistadas é possível verificar que a prática docente de forma criativa faz a diferença no contexto escolar.
Conforme aponta Freire (1967, p. 40), “há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. Em que não se esgota num tipo padronizado de resposta”. Logo as formas de perguntar e de responder são modificadas. A ação equilibra a reflexão e proporciona o conhecimento, promovendo assim não só o desenvolvimento da ciência, mas de todos envolvidos no contexto. Demonstraremos alguns momentos desde encontros com os docentes, perpassando a visitas em sala a produção da coletânea dos textos e premiação.

Fonte: Própria autora (2018)

Na assertiva, todas ações foram implementadas de forma criativa nas escolas envolvidas, onde a leitura, oralidade e escrita tiveram avanços significantes. Além de fomentar a leitura na de sala de leitura e bibliotecas promovendo o desenvolvimento das competências leitora interpretativa.

CONCLUSÕES

A proposta apresentada colabora progressivamente no processo de produção textual, onde professores e alunos planejam juntos, e que antes de redigirem, respondem às seguintes perguntas: o que comunicar; como escrever; quem serão meus possíveis leitores; que linguagem usar; quais informações essenciais; qual será o suporte; dentre outros. No que tange, especificamente, ao ensino aprendizagem da produção de textos, reconhecer que a língua padrão é apenas uma das variedades da língua, própria de práticas sociais específicas do uso da escrita; é reconhecer que cada situação pede um determinado uso da língua que pode variar entre o mais formal ou menos formal; entre o uso de uma ou de outra variedade. Os professores devem ser antes de tudo mediadores e motivadores daquilo que se quer ensinar.

Acreditamos que quando a intervenção acontece, aumenta a possibilidade de sanar o problema, uma vez que o processo é mais rápido e proximal com todos os envolvidos: educandos, pais e professores. O encorajamento e animação dos discentes em participar, além de ter melhorado a compreensão e expressão dos momentos comunicativos escritos e orais foi bastante expressivo.

AGRADECIMENTOS

A UNILAB.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1967. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 270 p, 1994.

MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEC. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Martins, H. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos;74).

PIMENTA, S. G. O Protagonismo da Didática nos cursos de Licenciatura: a Didática como campo disciplinar. In: YOSHIE, U. F. Leite [et al]. (Org.). Políticas de Formação Inicial e Continuada de professores. [recurso eletrônico]. Araraquara/SP: JM Editores, 2012, v. 1, p. 54-68.

SMITH, F. Understanding Reading; a psycholinguistic analysis of reading and learning to read. 2ª ed, Nova Yorque, Holt, Rinehart and Winston, 1978 Smith ([1978]1989: 9)

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita :letramento na cibercultura. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n.81, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf